



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO DO FORO INTERNACIONAL
DA AÇÃO CATÓLICA (FIAC)**

*Sala do Sínodo
Quinta-feira, 27 de abril de 2017*

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs!

Saúdo-vos por ocasião da celebração deste Congresso internacional da Ação Católica, que tem como tema: «Ação Católica é missão. Com todos e para todos». Gostaria de compartilhar convosco algumas preocupações e considerações.

Carisma – recriação à luz da *Evangelii gaudium*

Historicamente a Ação Católica teve a missão de formar leigos que assumissem a própria responsabilidade no mundo. Hoje, em concreto, é a *formação de discípulos missionários*. Obrigado por terdes tomado decididamente a *Evangelii gaudium* como magna carta.

O carisma da Ação Católica é o carisma da própria Igreja encarnada profundamente no hoje e no aqui de cada Igreja diocesana que discerne em contemplação e com olhar atento à vida do seu povo e procura novos caminhos de evangelização e de missão a partir das diversas realidades paroquiais.

A Ação Católica teve tradicionalmente quatro pilares ou pernas: a *Oração*, a *Formação*, o *Sacrifício* e o *Apostolado*. Conforme o momento da sua história apoiou primeiro uma perna e depois as outras. Assim, a um certo ponto, foi mais forte a oração ou a formação doutrinal. Considerando as características do momento, o apostolado deve ser o traço distintivo e é a perna que se apoia primeiro. E isto não vai em desvantagem das outras realidades, mas, precisamente o contrário, é aquilo que as provoca. O apostolado missionário precisa de oração, formação e

sacrifício. Isto tornou-se claro em Aparecida e na *Evangelii gaudium*. Há um *dinamismo integrador na missão*.

Formai: oferecendo um processo de crescimento na fé, um percurso catequético permanente orientado para a missão, adequado a cada realidade, baseando-vos na Palavra de Deus, para animar uma feliz amizade com Jesus e a experiência de amor fraterno.

Rezai: naquela santa extroversão que coloca o coração nas necessidades do povo, nos seus sofrimentos e nas suas alegrias. Uma oração que caminhe, que vos leve muito longe. Assim evitais ficar a olhar continuamente para vós mesmos.

Sacrificai-vos: mas não para vos sentirdes mais limpos, o sacrifício generoso é aquele que faz bem aos outros. Ofereci o vosso tempo vendo como fazer para que os outros cresçam, ofereci o que há nos bolsos partilhando-o com quantos têm menos, ofereci generosamente o dom da vocação pessoal para embelezar e fazer crescer a casa comum.

Renovar – o compromisso evangelizador Diocesanidade paroquial

A missão não é uma tarefa entre as muitas na Ação Católica, é *a tarefa*. A Ação Católica tem o carisma de levar em frente a pastoral da Igreja. Se a missão não é a sua força distintiva, a essência da Ação Católica desnatura-se e perde a sua razão de ser.

É vital renovar e atualizar o compromisso da Ação Católica para a evangelização, chegando a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, em todas as periferias existenciais, deveras, não como uma simples formulação de princípios.

Isto requer que *reconsiderais os vossos planos de formação, as vossas formas de apostolado e até a vossa própria oração* para que sejais *essencial e não ocasionalmente, missionários*.

Abandonar o antigo critério: porque sempre se fez assim. Há coisas que foram deveras muito boas e meritórias, que se hoje as quiséssemos repetir estariam fora de contexto.

A Ação Católica deve assumir a *totalidade da missão da Igreja em generosa pertença à Igreja diocesana partindo da Paróquia*.

A missão da Igreja universal atualiza-se em cada Igreja particular com a própria cor; de igual modo a Ação Católica adquire vida autêntica respondendo e assumindo como própria *a pastoral de cada Igreja diocesana na sua inserção concreta* a partir das paróquias.

A Ação Católica deve oferecer à Igreja diocesana um laicado maduro, que *sirva com disponibilidade os projetos pastorais* de cada lugar, como um modo para realizar a sua vocação. Deveis encarnar-vos concretamente.

Não podeis ser como aqueles grupos *tão universais* que não têm uma base em lugar algum, que não respondem a ninguém e vão procurando o que mais lhes agrada de cada lugar.

Agentes – Todos sem exceção

Os membros da Ação Católica são todos *dinamicamente missionários*. As crianças evangelizam as crianças, os jovens os jovens, os adultos os adultos, e assim por diante. Nada melhor que um semelhante para mostrar que é possível viver a alegria da fé.

Evitai cair na *tentação perfeccionista da eterna preparação* para a missão das *eternas análises*, que quando se concluem já passaram de moda ou estão superadas. O exemplo é Jesus com os apóstolos: enviava-os com o que tinham. Depois reunia-os e ajudava-os a discernir acerca do que tinham vivido.

Seja a realidade a ditar-vos o tempo, permiti que o Espírito Santo vos guie. Ele é o mestre interior que ilumina as nossas obras quando estamos livres de preconceitos e de condicionamentos. Aprende-se a evangelizar evangelizando, assim como se aprende a rezar rezando, se o nosso coração estiver bem disposto.

Todos vós podeis ir em missão mesmo se nem todos podeis sair pelas estradas ou campos. É muito importante o lugar que atribuíis às pessoas idosas, que são membros há muito tempo ou que se incorporam. Poder-se-ia dizer: podem ser a *parte contemplativa e intercessora* dentro das diversas secções da Ação Católica. São elas que podem criar o património de oração e de graça para a missão. De igual modo os doentes. Deus ouve essa oração com especial ternura. Que todos eles se sintam partícipes, se descubram ativos e necessários.

Destinatários – Todos os homens e todas as periferias

É necessário que a Ação Católica esteja presente no mundo político, empresarial, profissional, mas não por nos considerarmos cristãos perfeitos e formados, mas para servirmos melhor.

É indispensável que a Ação Católica esteja presente nas prisões, nos hospitais, nas estradas, nos bairros de lata, nas fábricas. Se assim não for, será uma instituição de exclusivistas que não dizem nada a ninguém, nem sequer à própria Igreja.

Quero uma Ação Católica entre o povo, na paróquia, nas dioceses, nas aldeias, nos bairros, na família, no estudo e no trabalho, no campo, nos âmbitos próprios da vida. É nestes novos areópagos que se tomam decisões e que se constrói a cultura.

Simplificar os modos de inserção. Não sejais alfândegas. Não podeis ser mais restritivos que a própria Igreja, nem mais papistas que o Papa. Abri as portas, não façais exames de perfeição

cristã porque desse modo promovereis um farisaísmo hipócrita. Há necessidade de misericórdia ativa.

O compromisso assumido pelos leigos que aderem à Ação Católica olha em frente. É a decisão de trabalhar pela construção do reino. Não se deve «burocratizar» esta graça particular porque o convite do Senhor chega quando menos esperamos; também não podemos «sacramentalizar» a oficialização com requisitos que correspondem a outro âmbito da vida da fé e não ao do compromisso evangelizador. Todos têm direito de ser evangelizadores.

A Ação Católica ofereça o espaço de acolhimento e de experiência cristã a quantos, por motivos pessoais, se sentem «cristãos de segunda categoria».

Modo – No meio do povo

O modo depende dos destinatários. Como nos disse o Concílio e como rezamos muitas vezes na Missa: atentos e partilhando as lutas e as esperanças dos homens para lhes mostrar o caminho da salvação. A Ação Católica *não pode estar longe do povo*, mas vem do povo e deve estar no meio do povo. Deveis popularizar mais a Ação Católica. Não é uma questão de imagem mas de veracidade e de carisma. Nem sequer é demagogia, mas seguir os passos do mestre que não sentiu repugnância por nada.

A fim de poder seguir este caminho *é bom receber um banho de povo*. Partilhar a vida do povo e aprender a descobrir quais são os seus interesses e as suas pesquisas, quais são os seus anseios e as suas feridas profundas; e o que precisa que lhe demos. Isto é fundamental para não cair na *esterilidade de dar respostas a perguntas que ninguém faz*. Os modos de evangelizar podem ser pensados numa mesa, mas só depois de ter estado no meio do povo e não o contrário.

Uma Ação Católica mais popular, mais encarnada, *causar-vos-á problemas*, porque desejarão entrar na instituição pessoas que aparentemente *não estão em condições* de o fazer: famílias nas quais os pais não casaram na Igreja, homens e mulheres com um passado ou um presente difícil mas que lutam, jovens desorientados e feridos. É um desafio à *maternidade eclesial* da Ação Católica; receber todos e acompanhá-los no caminho da vida com as cruces que carregam nos ombros.

Todos podem participar *a partir daquilo que têm e com o que podem*.

Formamo-nos para este povo concreto. Rezamos com este e para este povo concreto.

Apurai a visão para ver os sinais de Deus presentes na realidade, sobretudo nas expressões de religiosidade popular. A partir delas podereis compreender melhor o coração dos homens e

descobrirei os modos surpreendentes como Deus age além dos nossos conceitos.

Projeto – Ação Católica em saída Paixão por Cristo paixão pelo nosso povo

Propusestes-vos uma Ação Católica em saída, e isto é um bem porque vos situa no vosso próprio eixo. Saída significa abertura, generosidade, encontro com a realidade além dos quatro muros da instituição e das paróquias. Isto significa *renunciar a controlar demais as coisas e a programar os resultados*. Esta liberdade, que é fruto do Espírito Santo, vos fará crescer.

O projeto evangelizador da Ação Católica deve dar os seguintes passos: *primerear*, ou seja, tomar a iniciativa, participar, acompanhar, frutificar e festejar. Um passo em frente na saída, encarnado e caminhando juntos. Este já é um fruto a ser festejado. *Contagiar com a alegria* da fé, que se veja a alegria de evangelizar em qualquer ocasião, oportuna e inoportuna.

Não caiais na tentação do *estruturalismo*. Sede audazes, já não sereis fiéis à Igreja se esperardes a cada passo que vos digam o que fazer.

Encorajar os vossos membros a apreciar *a missão corpo a corpo* casual ou a partir da ação missionária da comunidade.

Não clericalizeis o laicado. Que a aspiração dos vossos membros não seja fazer parte do sínédrio das paróquias que circunda o pároco mas a paixão pelo reino. Mas não vos esqueçais de *organizar o tema vocacional com seriedade*. Escola de santidade que passa necessariamente pela descoberta da própria vocação, que não é ser um dirigente nem um sacerdote diplomático, mas sim, e antes de tudo, *um evangelizador*.

Deveis ser lugar de encontro para os restantes carismas institucionais e movimentos que existem na Igreja, sem medo de perder a identidade. Além disso, de entre os vossos membros devem sair evangelizadores, catequistas, missionários, agentes sociais que continuarão a fazer crescer a Igreja.

Muitas vezes foi dito que a Ação Católica é *o braço longo da hierarquia* e isto, longe de ser uma prerrogativa que faz olhar para os outros de cima para baixo, é uma responsabilidade muito grande que implica fidelidade e coerência ao que a Igreja mostra em cada momento da história, sem a pretensão de permanecer ancorada em formas passadas, como se fossem as únicas possíveis. A fidelidade à missão exige esta *«plasticidade boa»* de quem tem um ouvido direcionado para o povo e o outro para Deus.

Na publicação «La Acción Católica a la luz de la teología tomista», de 1937, lê-se: «Não deve porventura a *Ação Católica* traduzir-se em *Paixão Católica?*». A paixão católica, a paixão da Igreja é viver a doce e confortadora alegria de evangelizar. É disto que precisamos da Ação

Católica. Obrigado!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana